

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTENDENDO, PLANEJANDO E ATUANDO JUNTO A COMUNIDADE ESCOLAR

ENVIRONMENTAL EDUCATION: UNDERSTANDING, PLANNING AND ACTING WITH THE SCHOOL COMMUNITY

WALTENO MARTINS PARREIRA JÚNIOR

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a educação ambiental considerando a necessidade de atuar junto à comunidade escolar. Para isto, é necessário o desenvolvimento de um planejamento que permita entender sua visão de uso e ocupação da área em que vive e como utiliza estes espaços. Apresenta algumas considerações sobre a temática e como pode ser realizada esta abordagem.

Palavras chave: Comunidade; Sociedade; Ciências.

ABSTRACT

This work is the result of a bibliographical research on environmental education considering the need to work with the school community. For this, it is necessary to develop a planning that allows to understand their view of use and occupation of the area in which he lives and how he uses these spaces. It presents some considerations on the theme and how this approach can be carried out.

Keywords: Community; Society; Sciences.

INTRODUÇÃO

Atualmente no contexto de nossa sociedade deve-se refletir sobre os problemas causados ao meio ambiente pela ação do homem, principalmente com relação a água. Considerando que não é somente sobre poluição dos rios, mas

também com relação as nascentes dos rios, da atmosfera terrestre e de nossas cidades entre outros ambientes. A grande quantidade de poluentes no ar atmosférico causa a contaminação da água das chuvas que propiciam problemas no ser humano e também com a contaminação dos rios e lagos. Algumas práticas devem ser repensadas para a adequação da atitude das pessoas e a sensibilização do homem em relação ao espaço em que habita. Paulo Freire sugere que é a educação que vai fazer a transformação do mundo, por isso a escola como meio educador pode induzir práticas pedagógicas para a inserção da consciência significativa do homem como ser crítico e transformador.

Segundo Medeiros e Brancher (2016, p. 94) citando Gomes (2010) e Reis Junior (2003) que a educação ambiental não deve ser apenas conjunto de processos teóricos, mas buscar a ação individual e coletiva para oportunizar a transformação das condições que se entrelaçam na composição do meio ambiente, de maneira que a educação ambiental possa orientar e articular diversas disciplinas e experiências educativas, contribuindo para o desenvolvimento de vínculos entre os processos educativos e a realidade deste lugar.

Escrevem Medeiros e Brancher (2016) que podem ser considerados três conceitos que indicam como cada pessoa se posiciona em relação ao cenário ambiental. E citando Reigota (1999) categoriza as três visões de meio ambiente: naturalista, antropocêntrica e globalizante.

[...] pode-se identificar como naturalista as falas cujas definições identificam a ideia de meio ambiente à de ecossistema, priorizando os aspectos naturais como a fauna, a flora e os aspectos físico-químicos; a visão antropocêntrica considera a natureza como fonte de recursos a serem utilizados pelo homem, ou seja, o ambiente serve às necessidades humanas; e a visão globalizante coloca o homem numa relação com os demais elementos naturais, sem pressupor seu poder dominante sobre os mesmos, englobando nesta relação diversos aspectos, entre eles os naturais, políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais (Medeiros; Brancher, 2016, p. 95).

E a questão a ser pensada é como a educação ambiental pode ser trabalhada na escola para atingir os discentes e também seus familiares para que seja possível que ocorra uma preocupação com a preservação do ambiente a partir de pequenas ações.

DESENVOLVIMENTO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam a importância de que os brasileiros sejam educados para que ajam com responsabilidade e sensibilidade, “conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente” (BRASIL, 1997, p.181).

Assim, o pensamento de Paulo Freire (1921- 1997) esteve voltado para a reflexão sobre os problemas econômicos e sociais existentes no Brasil. Como professor defendeu uma pedagogia social preocupada em ensinar os mais pobres para que pudessem superar a miséria.

Segundo Battestin e Ghiggi escrevendo sobre a obra de Paulo Freire apresentam que “uma das questões que geralmente são relacionadas à problemática ambiental tratada no meio educacional, refere-se aos problemas cujo enfoque é tratado apenas no momento em que algo não está bem ou quando existe uma real ameaça ao meio ambiente. As questões de preservação e conscientização ambiental devem ser tratadas de maneira contínuas, transdisciplinar, inseridas em todas as falas necessárias pelos educadores” (p.1).

Paulo Freire sustenta que a educação deve capacitar o homem a se perceber como sujeito histórico ativo, ético e responsável com o meio. Afirma ainda que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria construção, através do diálogo e conscientização.

E também se pode pensar em Lev Semionovich Vygotsky (1896 - 1934) que foi um pensador complexo que tocou em pontos cruciais da pedagogia. Interessado nos problemas sociais, políticos, culturais e educacionais, atuou intensamente na área da educação, contribuindo com estudos sobre o aprendizado e o desenvolvimento, acrescentando um papel relevante às relações sociais nesse contexto valorizando a ação e a intervenção pedagógica, Isto leva em conta coisas que vem de dentro do sujeito e coisas que vem do ambiente (MOLON, 2005).

E os alunos devem ser apresentados ao documento intitulado Carta da Terra que é uma declaração de princípios globais redigida para orientar a questão do meio

ambiente e do desenvolvimento econômico. Segundo Gadotti, “ela inclui os princípios básicos que deverão reger o comportamento da economia e do meio ambiente, por parte dos povos e nações, para assegurar nosso futuro comum” (p.7, grifo do autor). E que deveria receber mais atenção por parte dos professores para conscientizar os alunos e por parte dos governantes para que o planeta tivesse mais ações de sustentabilidade e menos ações agressivas ao meio ambiente.

Assim, para educar as crianças e jovens sobre a questão da preservação do meio ambiente é necessária que a escola lhes apresente a temática e estimule a pensar sobre a questão. E uma das melhores formas de se faz isto é através de projetos que englobem a maioria das disciplinas e também dos alunos, em que há uma interação entre os conteúdos ministrados e a ação do homem no ambiente, que seja urbano ou rural. Deste modo o estudante estará observando os efeitos da ação dos habitantes de um bairro, de uma cidade ou de uma região sobre o meio ambiente. E é importante que este projeto seja sobre algum fato ou ação que esteja acontecendo ou aconteceu na comunidade em que estão inseridos, pois faz parte de sua realidade.

A escola pode usar muitos recursos para trabalhar a temática e pode apoiar suas ações em vários autores e dentre eles Paulo Freire e Vygotsky para desenvolver estas atividades. E escrevem Michele Sato e Rachel Trajber de que a escola talvez não seja a resposta para os problemas, mas a sociedade espera que ela seja uma geradora de cultura em prol da sustentabilidade. E as autoras acrescentam que “[com as] reflexões escolares, alcançaremos um currículo da vida, uma mudança de valores que nos torne pessoas melhores, capazes de enxergar as injustiças do mundo e de lutar para que o planeta seja de todos” (2010, p.21).

Logo, através da escola é possível sensibilizar os alunos para os problemas e estes podem ser vetores da disseminação destes conhecimentos junto aos amigos e parentes. E esta ação de transmissão pode contribuir para a diminuição do número de atitudes agressivas ao meio ambiente por parte das pessoas comuns através da destinação correta do lixo doméstico, da diminuição do número de queimadas em terrenos urbanos, da manutenção e plantio de novas árvores nas áreas urbanas dentre outras ações que não demandam mais que atitude por parte das pessoas.

E os PCNs apresentam que cabe a escola garantir situações em que os alunos possam pôr em prática sua capacidade de atuação. “[...] a promoção de atividades que possibilitem uma participação concreta dos alunos, desde a definição do objetivo, dos caminhos a seguir para atingi-los, da opção pelos materiais didáticos a serem usados, dentro das possibilidades da escola, são condições para a construção de um ambiente democrático e para o desenvolvimento da capacidade de intervenção na realidade” (1997, p.187).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, é necessário um trabalho coletivo da comunidade escolar para que seja possível conseguir avançar nesta temática.

Assim, o desenvolvimento humano se constrói ativamente através das relações que estabelece com o ambiente físico e social, o qual lhe permite um estado de adaptação e de equilíbrio em relação às situações as quais está continuamente exposto.

REFERÊNCIAS

BATTESTIN, C.; GHIGGI, G. **Educar para o meio ambiente com princípios freireanos**. Disponível em [http // www.paulofreire.org.br/pdf / relatos_experiencia / A%20DIALOGICIDADE%20DE%20PAULO%20FREIRE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83%20AMBIENTAL%20DIAL%C3%93GICA.pdf](http://www.paulofreire.org.br/pdf/relatos_experiencia/A%20DIALOGICIDADE%20DE%20PAULO%20FREIRE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83%20AMBIENTAL%20DIAL%C3%93GICA.pdf). Acesso em 20 mar.2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: secretaria de Educação Fundamental – MEC.

FIGUEIREDO, J. B. A. **A dialogicidade de paulo freire na educação ambiental dialógica**. Disponível em [http: www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/EDUCAR%20PARA%20O%20MEIO%20AMBIENTE%20COM%20PRINCÍPIOS%20FREIREANOS.pdf](http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/EDUCAR%20PARA%20O%20MEIO%20AMBIENTE%20COM%20PRINCÍPIOS%20FREIREANOS.pdf). Acesso em 20 mar. 2013.

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade**. Disponível em http://www.biologia.ufrj.br/ereb-se/artigos/ecopedagogia_e_educacao.pdf. Acesso em 20 fev. 2013.

MEDEIROS, W. S.; BRANCHER, V. R. **A concepção ambiental dos docentes de um curso técnico de um instituto federal de educação no RS.** Rev. Eletrônica Mestrado Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 33, n.3, p. 92-109, set./dez., 2016.

MOLON, Susana Inês. Vygotsky: um pensador que transitou pela filosofia, história, psicologia, literatura e estética. In: CARVALHO, Isabel Cristina M.; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Orgs.). **Pensar o Ambiente:** bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006. p. 163-176.

PERNAMBUCO, Marta Maria; SILVA, Antonio Fernando G. Paulo Freire: a educação e a transformação do mundo. In: CARVALHO, Isabel Cristina M.; GRÜN, Mauro; TRAJBER, Rachel (Orgs.). **Pensar o Ambiente:** bases filosóficas para a Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006. p.

PRESTES, Zoia R. **Quando Não é Quase a Mesma Coisa:** Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil - Repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SATO, Michele; TRAJBER, Rachel. **Educar para a sustentabilidade.** Pátio - Ensino Médio, a. 2, n. 5, jun-ago 2010. p. 18-21.

AUTOR:

Walteno Martins Parreira Júnior, Graduado em Ciência da Computação (UFU) e Pedagogia (UFOP), Mestre em Educação (UFU). Docente na Pós-Graduação em Tecnologia, Linguagem e Mídias em Educação e na Licenciatura em Computação – IFTM Campus Uberlândia Centro. – Uberlândia – MG. E-mail: waltenomartins@iftm.edu.br.

INTERCURSOS - REVISTA CIENTÍFICA

Intercursos, v. 19, n.1, Jan-Jun. 2020 – ISSN 2179-9059

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Ituiutaba.

Periodicidade Semestral.

ISSN N° 2179-9059
CDD: 011.34